

~~190.1 (42 p)~~

1937

N-349.151

Nacionalização do ensino

Relatório apresentado pela Inspetoria
Federal das Escolas subvencionadas
no Estado de Santa Catarina (4º tri-
mestre)



INSPETORIA FEDERAL DAS ESCOLAS SUBVENCIONADAS

ESTADO DE SANTA CATARINA

Relatório

apresentado ao Ministério da
Educação e Saúde Pública.

4º trimestre de 1937

João dos Santos Araújo
.....
INSPETOR

111

RELATORIO

Inspetoria Federal das Escolas Subvencionadas.

Florianópolis, 14 de janeiro de 1938.

RELATÓRIO

Exmo. Sr. Dr. Ministro da Educação e Saúde.

Encerrando as atividades do ano que ora se finda, esta Inspetoria tem o máximo prazer em apresentar a Vossa Excelência o seu relatório correspondente ao quarto trimestre.

O ano de 1.937 foi de franca atividade, conforme procurei demonstrar nos três últimos trabalhos enviados a esse Ministério.

Em resumo, eles disseram do desenvolvimento que foi dado aos nossos mistéres, quer no campo do desenvolvimento pedagógico, quer na parte da nacionalização do ensino.

Quanto á parte pedagógica narrei, e ainda tenho a narrar, os efeitos produzidos pelas semanas educativas que fazem parte do programa traçado pelo Departamento de Educação e para os quais esta Inspeção vem prestando todo o apoio.

Quanto á nacionalização do ensino, persisto em repetir que a escassês da verba federal não permite dar o desenvolvimento que o caso merece. Numa rápida comparação, podemos observar a realidade dessa afirmativa: Há dez anos, e, portanto, em época que o serviço exigia menos vulto, a verba era superior a 500 contos; hoje que o serviço requer amplitude para se tornar mais eficaz, ela está reduzida a 342 contos. Vê-se, por êsse confronto, a disparidade existente de verbas que deveria ser aumentada de ano para ano, conforme o serviço exigisse.

Em memorial já tive ocasião de explanar êsse assunto que volta a ser repetido nesta ocasião em que resplende para o Brasil uma era de franca prosperidade e que cada brasileiro, cõscio do seu dever cívico, precisa dar o melhor dos seus esforços em bem da Pátria.

A esta Inspeção caberá uma soma enorme de responsabilidades desde que a encaremos como deva ser.

Em se tratando do ensino da nossa língua, devíamos usar de todos os meios suasórios para chegarmos a um resultado positivo. Esses meios, a meu ver, seriam:

1.- A organização da inspeção, convenientemente preparada de todo o material necessário á sua expansão;

2.- Transformar a Inspeção das Escolas Subvencionadas em Inspeção da Nacionalização do Ensino. Com esta denominação se torna mais vasto o seu campo de atividade;

3.- Instruções amplas, por parte dêsse Ministério, que dêem ao Inspetor poderes para agir com desenvoltura;

4.- Fornecimento de verba destinada á compra de livros, mapas, quadros, bandeiras, para distribuição em larga escala;

5.- Aquisição de meios de propaganda das riquezas do Brasil por intermédio, não só de mapas como maquinário de projeção e se possível, de captação do que estamos realizando;

6.- Aumento da verba para ampliação do número das escolas subvencionadas, levando em conta o acréscimo da população e os numerosos núcleos que se vem ultimamente formando pelo interior do Estado;

7.- A nomeação de mais dois inspetores auxiliares para que pudessemos percorrer anualmente, todas as zonas de colonização.

Dessa fórma, Exmo. Sr. Dr. Ministro, posso afiançar que o nosso trabalho irá produzir o resultado que se deseja e que vem de encontro ás aspirações do novo Código fornecido por mãos hábeis ao povo brasileiro em 10 de novembro.

x . x . x . x . x . x

POR QUE PRECISAMOS
AINDA
NACIONALIZAR

Infelizmente somos obrigados a confessar que ainda temos muito a fazer na parte concernente ao ensino da nossa língua e, portanto, á implantação do nosso espírito nas zonas cedidas á imigração.

Os documentos que vamos, dia a dia colhendo, deixam-nos bas-

tante contristados.

O nosso patriotismo, diante dos fatos que temos á vista, precisa estar plena e constantemente em evidência, pois, é o assunto obrigatório em todas as ocasiões em que estejamos trabalhando.

Qualquer que seja a rota que levemos, temos sempre um fato a observar. Essas observações mais se acentuam naquelles que pela primeira vez penetram as zonas habitadas por elementos alienígenas, por serem bastante diferentes, não sómente no seu linguajar, como também nos seus costumes.

Nestes últimos meses a campanha nacionalizadora tem experimentado um desenvolvimento bastante considerável.

Registro, como exemplo, os teores dos decretos ns. 354, 355 e 367, respectivamente de 8 de novembro e 21 de dezembro, do atual sr. dr. Interventor Federal.

Ei-los:

DECRETO N. 354

"O Doutor Nerêu Ramos, Governador do Estado de Santa Catarina, CONSIDERANDO que a escola mista particular subvencionada pelo município, de Colônia Olzen - São Pedro, distrito de Rio Negrinho, no município de São Bento, regida pelo professor João Stelzemberger, vem funcionando em franco desrespeito às leis e à Constituição da República, conforme verificou o Inspetor Escolar da 9a. circunscrição; CONSIDERANDO que nessa escola se ensina, unicamente a língua alemã tanto que, de acôrdo com o relatório do citado Inspetor, o professor desconhece o idioma nacional; CONSIDERANDO que, apesar de o inspetor escolar da 9a. circunscrição fazer observações e recomendações convenientes, há ainda por parte do citado professor comprovada dificuldade em regularizar a sua escola, por desconhecer a língua vernácula; D E C R E T A: Art. 1.- Fica fechada a escola mista particular subvencionada de Colônia Olzen - São Pedro, distrito de Rio Negrinho, no município de São Bento, regida pelo professor João Stelzemberger. Art. 2.- Revogam-se as disposições em contrário.- Palácio do Governo em Florianópolis, 8 de novembro de 1937. (Ass.) Nerêu Ramos - Gustavo Neves."

DECRETO N. 355

"O Doutor Nerêu Ramos, Governador do Estado de Santa Catarina, CONSIDERANDO que a escola mista particular de Estrada Banhados II, no município de São Bento, regida pelo professor André Schreiner, vem funcionando em franco desrespeito ás leis e á Constituição da República, conforme verificou o Inspetor Escolar da 9a. circunscrição; CONSIDERANDO que nessa escola se ensina, unicamente, a língua alemã tanto que, de acôrdo com o relatório do citado Inspetor, o professor desconhece a língua nacional; CONSIDERANDO que, apesar de o Inspetor Escolar da 9a. circunscrição fazer observações e recomendações convenientes, há ainda por parte do citado professor comprovada dificuldade em regularizar a sua escola, por desconhecer a língua vernácula;

D E C R E T A: Art. 1.- Fica fechada a escola mista particular de Estrada Banhados II, no município de São Bento, regida pelo professor André Schreiner. - Art. 2.- Revogam-se as disposições em contrário.- Palácio do Govêrno em Florianópolis, 8 de novembro de 1937. (Ass.)Nerêu Ramos - Gustavo Neves."

DECRETO N. 367

"O Doutor Nerêu Ramos, Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, No uso de suas atribuições, e CONSIDERANDO que a Escola Particular de Hamônia, na vila e município do mesmo nome, dirigida pelo sr. Helmut Heinke vem ferindo dispositivos regulamentares, conforme tem verificado o sr. Inspetor Escolar da 13a. circunscrição; CONSIDERANDO que, apesar das reiteradas recomendações, o citado educandário tem sido um entrave á obra de nacionalização, tanto que ainda agora foi exonerado um professor brasileiro, pela direção da referida Escola, sómente por aplaudir atos de genuina brasilidade; CONSIDERANDO que as crianças matriculadas nesse Colégio não ficarão prejudicadas, pois o Estado fará funcionar, no próximo ano, o Grupo Escolar "Eliseu Guilherme", naquela vila, cujo prédio está em vias de conclusão, D E C R E T A: Art. 1.- Fica proibida de funcionar a Escola Particular de Hamônia, na vila e município de Hamônia, dirigida pelo sr. Helmut Heinke.- Art. 2.- Revogam-se as disposições em contrário.- Palácio do Governo em Florianópolis, 21 de dezembro de 1937. (Ass.) Nerêu Ramos - Ivo de Aquino."

O Grupo Escolar citado no presente Decreto está com as obras quasi concluidas, devendo iniciar o seu funcionamento em fevereiro. O Departamento de Educação já está tomando as providências para o mobiliário dessa casa de ensino.

Independente do grupo, funciona desde muitos anos em Hamônia, uma escola estadual que tem sofrido campanha por parte dos elementos estrangeiros daquele lugar.

Por outro lado, temos o caso de Itapiranga, no município de Chapecó, onde houve necessidade de um entendimento com a Prelasia de Palmas, a fim de que fosse posto um paradeiro na maneira de agir do Revmo. Vigário de Itapiranga, quanto ao ensino da língua brasileira nas escolas paroquiais.

Esse assunto devidamente explanado, foi tomado em consideração pelo Revmo. Prelado que, de maneira altamente patriótica, vai tomar todas as providências no sentido de que a nacionalização do ensino seja ali um fato.

Cito esse caso, para provar que as nossas previsões foram certas.

Quando nos meus relatórios eu dizia: precisamos olhar para os novos núcleos coloniais que se estão formando nas margens do Rio do Peixe e do Uruguai, é porque tinha mais ou menos a certeza de ver repetidos os fatos que hoje demandam medidas enérgicas para a sua debelação.

Se junto a cada novo núcleo colocassemos uma nova escola, não deixariamos margem para a organização de escolas particulares que nem sempre satisfazem as exigências nacionais.

Prosseguindo na narração dos fatos que comprovam a atividade desenvolvida no campo nacionalizador, tenho a dizer que, por intermédio dos Srs. Inspectores de Hamônia e Blumenau, fui sabedor da estadia naqueles municípios do Sr. Capitão Adacto Mélo, do E. M. do 5. R. M. de Curitiba que, procurando conhecer as falhas existentes no ensino das escolas particulares, apreendeu uma bandeira nazista e diversos livros que não estavam de acordo com a formação do espírito brasileiro.

Com relação á escola particular de Blumenau, soube que esse oficial teceu palavras de encômios ao Sr. Diretor pelas obras que alí vinha realizando.

Esse fato vem provar que o nosso trabalho tem sido eficiente no tocante á nacionalização, porque há pouco tempo, tivemos que corrigir falhas no seu ensino e na sua administração.

O SR. Cap. Adacto, em visita ao Grupo Escolar "Luiz Delfino" de Blumenau, deixou o seguinte termo:

"Visita de cortezia foi a que fiz ao Grupo Escolar "Luiz Delfino", desta cidade e na qual tive a oportunidade de verificar, talvez pelo ambiente onde vive, um dos maiores espíritos de brasilidade de um estabelecimento de ensino público do Brasil. A sábia orientação de sua patriótica Diretora e de todas as suas auxiliares, em eficiente colaboração, deve-se o significativo espetáculo de civismo

que um oficial do Exército pode presenciar em terra pátria. - Blumenau, 29 de novembro de 1937.- (Ass.) Cap. Adacto Mélo, Oficial do E. M. da 5a. R. M."

É mais um documento que muito nos envaidece, mais uma vez se torna patente o desenvolvimento que vimos imprimindo á educação da infância de nossa terra.

Está tomando vulto a organização da juventude hitlerista nas zonas de colonização.

? JUVENTUDE HITLERISTA

Será essa uma associação que bem merece ser extinta, porque a começar pelo nome, podemos assegurar que o seu fim é bem

diverso daquele que precisamos ter em mira.

Não se explica a razão de ser de uma organização cujo espírito está voltado para uma pátria que não é aquela da juventude que a compõe.

A meu ver, devíamos responsabilizar os seus mentores e os pais que concorreram para a sua formação, pois nesse gesto vemos pululando por muitos recantos elementos que procuram desmanchar a obra que pretendemos concluir, fazendo com que,

mesmo os teutos, falem a nossa língua e vivam conosco em corpo e alma.

Os trabalhos para a organização do escoteirismo já estão iniciados em Blumenau, segundo informações que dali obtive.

Por meu turno irei prestigiar essa nova escola não só por me achar no posto em que estou como também por ter dirigido duas dessas escolas em Laguna e Lages ao lado do meu colega professor Luiz Trindade, hoje Diretor do Departamento de Educação.

Peço instruções a Vossa Excelência para que esse entrave á nacionalização do ensino desapareça de uma vez.

DOS PROJETOS

O sr. Artur Costa, ex-senador por este Estado e o sr. Belmiro Medeiros, ex-deputado por Minas Gerais, encarando o problema da nacionalização do ensino, apresentaram os projetos que abaixo transcrevo para que, juntos os trabalhos, permitam uma análise mais simples.

Interessado como estou em ver desenvolvida a ação desta Inspetoria, penso que dos projetos aludidos, salvo melhor juízo, poderia Vossa Excelência colher algo que pudesse satisfazer as necessidades da obra que pretendemos realizar, uma vez que se acham extintas aquelas casas em virtude da nova Constitui-

ção.

Do Dr. Artur Costa:

"Art. 1.- Fica o Poder Executivo autorizado a auxiliar, a partir de 1 de janeiro de 1938, a criação de escolas primárias a serem instaladas exclusivamente em zonas rurais de colonização estrangeira, ampliando, assim, as medidas determinadas pelos decretos números 13.014, de 4 de maio de 1918 e 20.351, de 31 de agosto de 1931.

§ 1.- A União distribuirá para cada Estado, que mantenha serviços de nacionalização do ensino, as escolas que se façam necessárias de acôrdo com a sua população colonial estrangeira e atendendo á arrecadação constante do art. 2. da presente lei.

§ 2.- Para o exercício de 1938 ficam arbitrados os seguintes auxílios: 2:900\$000 por escola criada, sendo 2:400\$000 para os vencimentos e 500\$000 para alugueis de casa, aquisição de mobiliário e material didático.

§ 3.- As localizações dessas escolas ficarão ao critério do govêrno de cada Estado e respectivo inspetor federal.

§ 4.- Para cada Estado subvencionado serão no-

meados um fiscal do govêrno federal com a denominação de inspetor da Nacionalização do Ensino, com as atribuições expressas nas instruções baixadas pelo Ministro da Justiça, em 5 de junho de 1918, na conformidade do art. 3. do decreto n. 13.014, e outras que o govêrno adóte e demais auxiliares, correndo as respectivas despesas pela rubrica: imposto de alfabetização e nacionalização do ensino.

§ 5.- A regulamentação das escolas subvencionadas pela União, será feita de acôrdo com as necessidades de cada Estado.

Art. 2.- Para atender ás despesas provenientes desta lei, ficarão elevados ao dobro, a partir de 1 de janeiro de 1938, a atual quota de loterias, constante do decreto n. 21.143, de 10 de março de 1932, bem como os impostos proporcionais aos sorteios de qualquer especie que se realizem no país.

§ único - O produto líquido anual dêsse tributo, que será arrecadado pela União sob a rubrica de "imposto de alfabetização e nacionalização", deverá ser aplicado integralmente aos fins da presente lei.

Art. 3.- Revogam-se as disposições em contrário.

Do sr. Belmiro Medeiros.

Art. 1.- Nenhuma escola primária poderá funcionar no paiz sem prévia licença dos poderes públicos municipais, estaduais ou federais.

Art. 2.- No pedido de licença para funcionamento da escola, o requerente deverá mencionar:

a) o orçamento, aproximado, da despesa mensal, com especificação das quantias destinadas ao pessoal e material;

b) como será custeada essa despesa, se, por quota mensal paga pelos pais dos alunos, se por verbas especializadas de associações beneficentes, se por donativos particulares, se por subscrição pública;

c) o nome da Escola, que deverá ter como patrono um personagem da História do Brasil, já falecido.

Art. 3.- Nenhum curso para o ensino de línguas estrangeiras poderá funcionar em qualquer parte do território nacional, sem prévia licença do Ministério da Educação.

§ único - No respectivo pedido de licença deverá constar o programa do curso, o orçamento, aproximado, do seu custeio mensal e forma pela qual será coberta essa despesa.

Art. 4.- A autoridade competente, ao despachar

o requerimento de licença, designará o professor do idioma pátrio que será um brasileiro nato e entregará ao requerente um mapa e uma bandeira do Brasil, um retrato e uma ligeira biografia do personagem histórico escolhido para patrono da escola.

Art. 5.- No prédio em que funcionar escola primária, secundária ou curso de línguas não poderão ser colocados retratos de chefes de governo estrangeiros, de chefes ou vanguardeiros de ideologias políticas em voga ou de chefes de partidos políticos militantes, nacionais ou estrangeiros, de mapas isolados de determinados países estrangeiros.

Art. 6.- As instituições de ensino primário, secundário ou cursos, serão obrigados a comemorar os dias de festas, ditas nacionais; nestas comemorações, nem professores, nem alunos, poderão comparecer ostentando distintivos político ou partidário, e só poderão ser exibidos os símbolos nacionais, bandeira e escudos permitidos pela Constituição.

Art. 7.- Nenhum orador ou conferencista poderá falar em público senão no idioma nacional.

§ único - Excetua-se dessa proibição os que forem considerados hóspedes oficiais do Governo, professores contratados de estabelecimentos ofi-

ciais, convidados por Academias Literárias ou
— Científica.

Art. 8.- Qualquer autoridade municipal, estadual ou federal, sob pena de crime funcional é obrigada a denunciar ao poder competente qualquer infração da presente lei.

Art. 9.- Recebida a denuncia, a autoridade tambem, sob pena de crime funcional, mandará abrir inquérito e provada a denuncia mandará fechar o estabelecimento de ensino que tiver procedido contra os dispositivos desta lei, sem prejuizos de penas, responsabilidades e crimes que cabem áqueles que atentarem contra as leis constitucionais e a idéa de Pátria.

§ único - No caso do art. 7. a autoridade policial, além de efetuar a prisão do contraventor, dissolverá imediatamente o comício.

Art. 10.- As despesas para a execução desta lei correrão por conta da verba "Nacionalização do Ensino", constante do orçamento do Ministério da Educação.

Art. 11.- Revogam-se as disposições em contrário.

X . X . X . X . X . X . X

GUERRA AO COMUNISMO

Pelo sr. Secretário do Interior e Justiça dêste Estado, ainda na vigência da Constituição de 34, e por determinação superior, foi organizada uma comissão nesta Capital, encarregada da campanha contra

o comunismo.

Chamado a prestar o meu concurso, contribuí com os meios de que dispunha para a extirpação dêsse cancro social.

Por meu turno, elaborei pequenas leituras, inicio de uma série que a comissão se propunha organizar, a-fim-de serem as mesmas lidas como oração, antes e depois dos trabalhos escolares.

Eis os termos dessas leituras bastante divulgadas no Estado:

CAMPANHA CONTRA O COMUNISMO.

Assim como a fé que nós herdámos dos nossos antepassados dá-nos a obrigação de elevarmos preces ao Criador para que sempre estejamos em contáto com a divindade que nos dá tudo quanto podemos gozar, como os beijos de nossos pais, o pão que nos alimenta, o ar que respiramos, a inteligência que nos norteia, os amigos que nos cercam, tudo enfim que vive ao redor de nós e

dentro do nosso próprio ser e que são demonstrações seguras do espírito bom que cada brasileiro possui, também precisamos, para não vermos transformado o ambiente em que nós nos criamos, desfeita a nossa família, mortos os nossos amigos, destruídas as nossas igrejas, que façamos um juramento consciencioso de que seremos eternamente um aferrado inimigo do comunismo, o maior flagelo que pretende derrubar a nossa civilização.

-§-§-§-§-§-§-§-

Deus que é o criador de todo o universo, deu-nos um pedaço do mundo, para que aí tivéssemos a nossa Pátria; deu-nos a nossa casa, para que tivéssemos o nosso lar.

O amor à família, para a elevação da Pátria e em louvor a Deus, constitui o mais rudimentar dos deveres do homem cômico de sua missão, ao mesmo tempo que é a grande prova a que cada um se expõe, para prestar contas de sua educação e da grandeza de alma que caracteriza a raça brasileira.

Pois bem, nem a família, nem a Pátria e nem mesmo Deus, estarão com a mesma solidez de hoje, vivendo em nossos corações, se o comunismo -hi-

dra maldita, sedenta de sangue, tiver um dia lançado sôbre o Brasil as suas garras tintas do veneno, que não mata sómente, mas desfaz os vínculos que nos unem, para a satisfação íntima dos que menosprezam as leis divinas.

-§-§-§-§-§-§-§-

"O homem é o produto do meio em que vive." Representa o espêlho onde se miram os que lhe vivem em redor; o esteio da Pátria que muito espera do seu amor e da sua educação, e uma centelha divina que alimenta a sua fé, formando a sua alma.

Nós, brasileiros, produto de um clima que é o halo fortalecido pelo vigôr das nossas florestas e pêla situação invejável que possuímos, não podemos nos transplantar para outras regiões sem que sintamos as consequências dessa muda. Se, materialmente, sofre a nossa vida, que seria de nós se trouxessemos para o nosso seio e para dirigir os destinos da nossa Pátria, uma ideologia que é o produto de meios opostos ao que vivemos e alimentada por homens que pensam em destruir tudo o que Deus colocou no mundo, para depois reúnir as cinzas na argamassa de uma civilização falsa.

O comunismo, produto do esfacelamento russo, tem por base o terror como único meio de construir; nós, os brasileiros, em todas as circunstâncias diferentes daquela raça, temos como lema - só o amor constroi.

-§-§-§-§-§-§-§-

Depois de outorgada á Nação a carta de 10 de novembro, não havendo mais motivo para subsistir aquela comissão, foi a mesma extinta.

VISITANDO ESCOLAS

Festejando, o grupo escolar "Jerônimo Coelho" da cidade de Laguna o seu jubileu, fui convidado para comparecer áquela solenidade, em virtude de ter sido seu primeiro diretor.

Recebendo as homenagens que me quizeram prestar, fiz um retrospecto da vida daquele educandário, pondo em evidência os nomes de Vidal Ramos, como o pioneiro da reforma do ensino; Orestes Guimarães, como planejador dessa obra; de Nerêu Ramos, como atual Interventor Federal e continuador dêsse grande tra-

balho e de Luiz Trindade, como atual Diretor do Departamento de Educação e que vem dando o melhor de seus esforços para o maior desenvolvimento da organização, hoje bastante modificada em face dos progressos verificados no campo educacional.

Uma vez em Laguna e após ter visitado o grupo escolar "Professora Ana Gondin", localizado no arrabalde de Magalhães daquela cidade, onde tive a oportunidade de verificar o grau de desenvolvimento que vem imprimindo áquele educandário o sr. professor Ruben Ulisséa, prossegui minha viagem mais para o sul.

De volta á Capital, resolvi relatar as ocorrências dessa viagem ao sr. Diretor do Departamento de Educação, o que fiz nos seguintes termos:

Ilmo. Sr. Diretor do Departamento de Educação.

De regresso a minha viagem ao sul do Estado onde assisti ao encerramento do ano letivo dos Grupos Escolares e Escolas Normais Primárias de Laguna, Urussanga, Cresciúma e Araranguá, bem como a exposição do Grupo de Cocal, resolvi fazer um pequeno relato de minha viagem, fornecendo as impressões que colhi nessa excursão. Quanto á permanência em Laguna, cujos festejos eram em regosijo a passagem do jubileu daquele educandário, nada devo dizer, porquanto estivemos juntos alí e trocamos idéias a respeito do desenvolvimento.

Em Urussanga onde estive em companhia do Sr. Inspetor Hermes Hoffmann, tive o prazer de assistir a solenidade da entrega dos diplomas ás alunas que terminaram o curso da Normal Primária.

Foi uma festa singéla, porém bastante expressiva.

A cerimônia realizou-se a noite, servindo de paraninfo o Sr. Major Domingos Rocha.

Estiveram presentes, além do corpo docente do estabelecimento, o Sr. Prefeito Municipal e demais autoridades.

Usaram da palavra o paraninfo, uma aluna pela turma, o Juiz de Direito Substituto em nome do Sr. Prefeito e encerrando a sessão, disse algumas palavras em vosso nome, e rememorei o tempo em que, como Inspetor da 4a. circunscrição, organizei aquele estabelecimento.

Abrilhou a sessão uma bem organizada orquestra e os convivas foram fartamente obsequiados pela Sra. Diretora e demais auxiliares.

Pelos trabalhos que me foram mostrados e que figuraram na exposição dêste ano, pelos resultados colhidos no Clube Agrícola e pela maneira distinta com que se revestiu a colação do gráu, ficou patente o grande interêsse daquela educadora no tocante ao trabalho que lhe está aféto.

Em Cocal, embora de passagem, tive ocasião de percorrer a sala onde se achavam expostos os trabalhos do ano letivo e o serviço executado no Clube Agrícola "Osvaldo Cruz".

Devo dizer que fiquei bastante satisfeito pelo que acabava de observar, pois tudo demonstrava muita ordem e limpeza.

No termo de visita que deixei naquele estabelecimento frizei, e acho com muita justiça, a obra grandiosa que vem o Sr. Diretor executando, principalmente no Clube Agrícola que se apresenta bastante desenvolvido e trabalhado com muito gosto.

Os documentos fotográficos que colhi naquele estabelecimento, provam essa minha afirmação.

Em Cresciúma o encerramento dos trabalhos do ano letivo se realizou, no grupo escolar, às 16 horas.

Todos os alunos formaram no pátio, impróprio para festas, e aí, com grande assistência, foi dado cumprimento ao programa organizado.

Ao encerrar essa solenidade, dirigí algumas palavras às crianças.

À noite, no salão de Clube, houve a sessão solene da entrega dos diplomas á primeira turma de normalistas que concluiu o curso naquele educandário.

Falaram o Sr. Inspetor Hoffmann, a oradora da turma, e por fim, em vosso nome, saudei aqueles diplomandos.

A festa em regosijo á formatura daqueles alunos esteve muito distinta, não só pela formalidade de que se revestiu, como pela alegria reinante.

Todas as famílias de Cresciúma parece, compartilharam daqueles instantes de verdadeiro contentamento.

A exposição de trabalhos foi tambem uma belíssima demonstração de valor do nosso professorado, sempre dispostos a dispendir, o melhor dos seus esforços, no preparo das gerações que se sucedem.

No dia 14 estive em Araranguá, atendendo o convite que me fôra feito pelos alunos do terceiro ano da Normal Primária, para paraninfar a turma.

Devo dizer que a minha estadia allí, só serviu para aumentar o conceito que, de há muito, venho fazendo daquele estabelecimento, tão bem dirigido pelo sr. Professor Manuel Coelho.

Na mesma tarde da nossa chegada, (Inspetor Hoffmann e eu), fizemos uma ligeira visita ao Clube Agrícola e pude admirar o avanço obtido naquella instituição escolar, após a minha última visita, em maio dêste ano.

— No dia seguinte pela manhã, visitámos a exposição de trabalhos muito bem organizada e com exemplares que chamavam a atenção.

No campo, ficámos a par de todas as inovações introduzidas, notando-se pelo seu vulto a gruta de N. S. de Lourdes, com belíssima imagem, em um nicho suntuoso, com 5 m. de altura e 5 m. de base e a picina, com perto de 40.000 litros de água corrente.

Além disso, vimos o novo jardim que substituiu um pedaço de pasto completamente abandonado.

O programa executado durante o dia foi o seguinte:

às 12 horas, almoço oferecido pelas diplomandas;

às 15 horas, festa do encerramento, com poesias, cantos e discursos;

às 16 horas, parte desportiva, com corridas de bicicletas, jogo de woley-ball, natação, corrida com obstáculos;

às 20 horas, sessão extraordinária do Clube Agrícola para a despedida dos sócios que se formavam e às 21 horas, sessão solene da entrega dos diplomas às novas professoras.

A sessão do Clube Agrícola se revistiu de um deslumbramento fóra do comum.

O campo do Clube foi iluminado com flambeaux e a gruta, diante da qual foi levada a efeito a

sessão, toda enfeitada com velas.

O aspecto foi encantador e bastante sugestivo pela maneira galante por que foi organizada. Falando aos sócios, não pude esconder a minha satisfação de poder assistir á uma tão empolgante manifestação de fé e ao mesmo tempo de reconhecimento, pela atividade empregada no desempenho de um ideal que há-de ser motivo do grande orgulho dos que morejam nessa cruzada que nos leva ao sacrifício.

O espetáculo que pude presenciar a noite, no qual Mantiel Coelho deu o exemplo frizante do seu amor á causa que em boa hora abraçou, teve o seu epílogo num vasto salão, repleto de tudo quanto havia de mais distinto em Araranguá.

A sessão foi presidida pelo Exmo. Juiz de Direito, ladeado pelas demais autoridades locais e representantes do ensino.

As diplomandas de Cresciúma, num gesto bastante significativo, compartilharam da alegria de suas colégas Araranguáenses, não poupando o sacrifício de fazer uma viagem em caminhão alta hora da madrugada.

Nada faltou a essa festa: o preparo do ambiente, a seléta organização da mesa que presidiu a sessão, o rigôr das indumentárias, a música, a distinção da assistência, as dansas, tudo contribuiu para que em o nosso espírito melhor fi-

casse pairando o conceito que vinhamos fazendo do grupo escolar "Professor Daví do Amaral" e a escola normal anéxa.

Sem favor, podemos dizer que o professor Manuel Coelho e seus auxiliares, são capazes de um grande trabalho em prol da educação da infância de nossa terra.

Nestas ligeiras linhas, Sr. Diretor do Departamento de Educação, tive em mira dizer da obra que os nossos colégas do interior vêm realizando e que me foi dado verificar, de visu, entre os dias 10 e 15 do corrente mês.

Expressando nestas linhas o meu reconhecimento, aproveito do ensejo para apresentar-vos os meus votos de felicidades no decorrer do ano que se aproxima."

O DIA DA BANDEIRA

Dentre as comemorações realizadas nestes últimos tempos salienta-se, pelo cunho altamente cívico de que se revestiu, o Dia da Pátria.

Todos os professores, previamente avisados para que se empenhassem numa comemoração condigna desse dia, procuraram, nas medidas das suas forças, dar cabal desempenho áquela determinação.

A documentação fotográfica que nos chegou ás mãos,

veio provar da maneira por que foi essa solenidade acolhida nos meios onde se realizaram.

Duplo é o fim de tais festas cívicas: desenvolver na criança os sentimentos de amor á Pátria, realçando os fatos que devem servir de moldes aos educandos de hoje e focalizar ao povo, as cenas que se não são ainda perfeitamente interpretadas, é porque houve falha das escolas de antanho, no preparo do homem de agora.

Educando de maneira satisfatória os pais de amanhã, não só teremos uma sociedade mais íntegra e uma Pátria melhor compreendida, como minorado o trabalho do professor.

Ainda ouvimos, de quando em quando, reclamamos sôbre a apatia e a incompreensão de muitos indivíduos que preferem o indiferentismo.

São frutos doentios de sementes mal plantadas e crescidas em desvãos onde a claridade vibrante do sôl cívico jamais penetrou.

Florianópolis, no Dia da Pátria, viveu momentos do mais alto grau de patriotismo.

Numa procissão de 15 mil pessoas, sentiu-se a vibração de todas as classes, ombro a ombro formadas, no desígnio de prestar um culto solene ao Pavilhão Pátrio.

A meu ver, todas as escolas, inclusive as particulares, deviam possuir uma bandeira brasileira de tamanho médio e serem obrigados, semanalmente a homenagea-la, com o seguinte programa:

- 1.) Hasteamento acompanhado do hino á Bandeira.

2.) Saudação (Olavo Bilac) por um aluno.

3.) Hino Nacional.

Para isso, era preciso que fornecêssemos gratuitamente a bandeira, acompanhado das instruções e impressos, isto é, mú-
sicas com as respectivas letras e a saudação.

Essa homenagem vem sendo feita todos os sábados pelos grupos escolares, constando do horário dos trabalhos.

Além das homenagens semanais, as escolas ficariam obrigadas a uma solenidade mais desenvolvida nos dias feriados.

O que se torna necessário, é que fiscalizemos esse trabalho de puro nacionalismo, e, assim, não tenhamos a repetir o fato observado em Hamônia com a escola particular dali, hoje fechada, e que deu motivo ao seguinte ofício dirigido ao Sr. Diretor Helmut Heinke pelo Departamento de Educação.

"Sr. Diretor: Pelo relatório do Sr. Prof. Adolfo da Silveira, Inspetor Escolar da 13a. circunscrição, fiquei ciênte da situação do educandário que dirigís, e destacando daquele trabalho as homenagens prestadas a Tiradentes nesse estabelecimento, tenho a ponderar que é de lamentar, profundamente, a parte relativa á nacionalização, porquanto se observa o esforço que aí se faz para que as crianças nascidas em sólo brasileiro, não tenham alma genuinamente brasileira. Procura a quasi totalidade dos que trabalham

nesse Colégio formarem cidadãos para outra pátria que, em absoluto, não é a deles.

Tal proceder, Sr. Diretor, aberraria contra todos os sentidos humanos, agravados ainda pela deslealdade daqueles que, vindo para a nossa Pátria e aqui recebidos de braços abertos como amigos, dando-se-lhe tudo, quando tudo, muitas vezes não tinham, desejam roubar aquilo o que todas as pátrias exigem: o amor e o devotamento dos seus filhos.

Assim, a preleção feita, em língua não falada pelos brasileiros, sobre Tiradentes, em um colégio, onde todos ou quasi todos são nascidos no Brasil, afastando-se tambem da sala de aula o professor brasileiro e dois ou três alunos de origem não germanica, é bastante significativa para demonstrar o objetivo criminoso de se não querer fazer uma homenagem nitidamente brasileira para um dos vultos mais notáveis da história Brasileira.

O Governo do Estado, por ato justo e sábio, acaba de fechar quatro escolas nesse município por atentarem contra os princípios da Carta Magna da República dos Estados Unidos do Brasil.

O vosso Colégio caminha para esse fim, se não sanardes de uma vez para sempre a orientação atual.

O vosso Colégio deve formar brasileiros para o

Brasil.

Saúde e fraternidade. (Ass.) Luiz Sanches Bezerra da Trindade, Diretor do Departamento de Educação. - Ao sr. Diretor Helmut Heinke - Escola Particular de Hamônia."

SEMANA EDUCATIVA

No mês de outubro, prosseguindo no plano traçado pelo Departamento de Educação, realizámos a semana educativa na vila de Rio do Sul, um dos prósperos municípios do Estado e situado na zona de colonização.

Todos os professores daquela zona e mais os professores do grupo escolar "Santo Antônio" de Salto Grande que fica no município de Bom Retiro, acudiram ao nosso convite.

Com os 130 professores que tomaram parte na semana, podemos dizer que, diante de nós, tínhamos representantes de 4.000 escolares.

Os trabalhos correram normalmente, sendo o programa executado conforme prevíamos.

Os assuntos tratados foram: a escola ativa, associações escolares, legislação, escrituração, canto e educação física.

Quanto á parte da nacionalização do ensino, fizemos várias palestras, esgotando o assunto.

Por se tratar de um município onde abunda o elemento alienígena, esse tema se tornou oportuno, pois, alí já tivemos

ocasião de dar solução a vários casos referentes ao ensino em escolas particulares.

Diante dos resultados obtidos naquela semana e em outras que temos realizado, estamos plenamente convictos de que as semanas educativas são de grande benefício para o ensino em geral.

As horas de arte levadas a efeito pelo professorado, deram-nos a impressão de não estar de todo descurado o cultivo da música, declamação e canto entre eles, artes essas que bastante auxiliam o trabalho do professor.

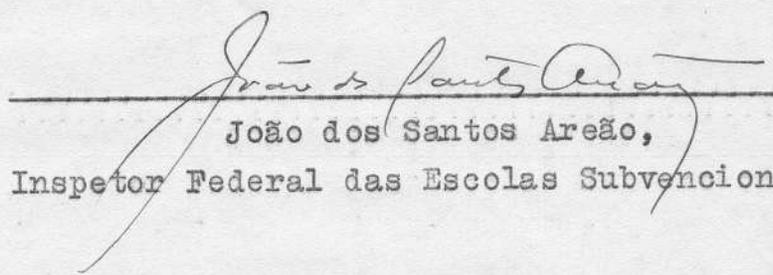
CONCLUSÃO

Encerrando este despretencioso relatório, peço a atenção de Vossa Excelência para o resumo do movimento que vai anexo, resumo esse que é bem um documento demonstrativo da ação educativa neste Estado.

Aproveitando do ensejo que se me oferece, peço vênua para apresentar a Vossa Excelência os meus votos de felicida-

dades no decorrer do ano que ora se inicia, acompanhado dos protestos de muita estima e elevada consideração.

Saúde e fraternidade.


João dos Santos Areão,
Inspetor Federal das Escolas Subvencionadas.

RESUMO DO MOVIMENTO DAS ESCOLAS SUBVENCIONADAS NO ÚLTIMO
TRIMESTRE DE 1937.

N.	Municípios	Número de -escolas.	Matrícula		Frequencia	
			Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Blumenau	14	442	384	388,0	335,9
2	Brusque	25	707	593	578,8	506,5
3	Gaspar	9	306	210	240,9	164,1
4	Hamônia	5	170	140	144,2	117,5
5	Itajaí	29	914	762	756,3	619,4
6	Indaiãl	13	303	244	249,1	203,7
7	Joinville	24	638	589	548,1	526,1
8	Jaraguá	21	614	535	520,6	447,2
9	Nova Trênto	15	306	272	244,2	230,1
10	Rio do Sul	16	633	467	549,3	411,8
11	Rodeio	5	82	97	70,5	84,8
12	São Bento	8	185	177	161,6	161,7
13	Timbó	6	156	177	133,5	141,6
		190	5.456	4.647	4.585,1	3.950,4
		Total	10.103		8.535,5	

Percentagem de frequência

84,4%

MUNICÍPIO DE BLUMENAU

N.	Escolas	Professores	Categoria	Data da nomeação	Matrícula		Frequencia	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Alto Garcia	Rodolfo Holenweger	prov.	15-3-932	44	36	38,5	32,5
2	Baixo Garcia	Otávia Braga	compl.	12-3-934	52	43	46,6	39,7
3	Dtoupava Norte	Edêltran Riediger	"	1-8-929	45	33	37,5	28,4
4	Massaranduba Central.	Amaro Joaquim Quadros	próv.	22-10-937	11	10	10,3	9,8
5	Passo Manso	Leonidia Gomes Freitas	compl.	31-3-937	16	17	13	16
6	Pomeroda	Curt Brandes	prov.	23-4-924	30	21	25	17
7	Pomeroda	Ema Sampaio	compl.	4-8-933	18	18	16,3	17
8	Ponte Aguda	Natália Penkuhn	"	16-3-932	34	36	30,7	29,1
9	Ribeirão Fidelis	Alvím Knaesel	próv.	20-9-937	21	25	17,6	19,6
10	Salto Norte	Ecila Jobin Ferraz	compl.	1-8-933	39	24	37,3	22,2
11	Velha Central	Horací Cunha	"	1-3-935	38	33	34,9	30,1
12	Testo Rêga	Ismenía D.de Oliveira	adj.	15-9-936	39	42	28,5	31,9
13	Massaranduba do Sul .	Ricardo Hoffmann	efet.	18-9-933	40	32	37,8	31,6
14	Ribeirão do Salto ...	Jací Pereira	prov.	18-11-37	15	14	14	11
					442	384	388	335,9

MUNICÍPIO DE BRUSQUE

N.	Escolas	Professores	Categoria	Data da nomeação	Matrícula		Frequencia	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Aguas Claras	Adelina Zierke	prov.	1-10-925	47	35	35	26
2	Aguas Negras	Olga Melin	"	20-6-933	17	21	14,3	18,4
3	Alsácia	Carlos Maffezzolli	efet.	1-9-918	44	29	35,4	26,1
4	Barracão	Natália Haendchen	compl.	21-10-936	37	23	32,7	20,5
5	Batêa	Alvana T. Kormann	prov.	10-2-930	34	31	31,2	27,9
6	Cedro Alto	Adélia P. Moritz	efet.	1-10-925	23	19	19,1	15,9
7	Cedro Baixo	Maria A. Lamarek	prov.	30-4-932	31	21	22,9	17,5
8	Encruzilhada Lageado	Erna Ana Rau	"	6-12-937	14	14	10,5	10,1
9	Guabiruba Norte	Artur Wippel	efet.	15-2-918	60	27	59,5	27
10	Guabiruba Norte Alto	Carlos Boos	prov.	16-4-925	35	46	34,4	45,2
11	Guabiruba do Sul ...	Otilia M.Sch lindvein	"	25-2-921	27	18	19,4	15,7
12	Limeira	Adelaide Melin	"	16-3-936	16	25	12,4	17,8
13	Nova Itália	Cristina A.M.Klam	"	6-8-926	30	21	23	15,3
14	Pôrto Franco	Olindina Povoas	compl.	23-3-936	36	34	32,9	32,3
15	Pedras Grandes	Maria Fischer	"	14-6-934	22	22	16,5	17,6
16	Estrada de Itajaí ..	Augusta D.de Souza	prov.	26-4-932	32	36	28,4	30,6
17	Grosser Fluss	Josefina A.Walendowsky	compl.	1-7-932	18	23	15,4	19,9
18	Itajaí Mirim (Vidal Ramos)	EUclides Souza	"	18-2-935	22	32	18	28
19	Lageado	Claro Bozzano	prov.	16-3-936	20	16	19,5	15,9
20	Ribeirão do Ouro ...	Georgina F.Prazeres	compl.	22-10-935	22	21	11,4	12,4
21	Salseiro do Alto Ita- jaí	Arnoldo Böing	prov.	21-1-938	29	12	13,4	10,2
22	Niço Peçanha	Rainildes R.Ramos	"	27-3-937	23	19	17,5	14,2
23	Batêa do Barracão ..	Ernesto Assini	"	23-10-34	35	19	27,3	16,2
24	Vargem Pequena	Eronides Souza	compl.	24-8-937	16	9	13	7,7
25	Tomás Coelho	Alice Lessa Régis	"	8-6-935	17	20	15,7	18,1
					707	593	578,8	506,5

MUNICÍPIO DE GASPAR

N.	Escola	Professores	Categoria	Data da nomeação	Matrícula		Frequencia	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Arraial	Frida Clara Silva	prov.	4-5-936	30	22	21,9	16,2
2	Belchior	Corália Espíndola	compl.	12-6-36	31	28	25,1	24,1
3	Baixo Belchior	Maria Deschamps	prov.	3-6-936	40	25	23,9	14,2
4	Gaspar Mitim	Ana B. Pamplona	"	20-8-929	21	24	16,5	18,6
5	Garparzinho	Maria C. Tabalipa	"	6-3-936	28	21	23,4,	17,1
6	Garuba	Pedro B. dos Santos	"	25-5-925	30	10	25,2	7,2
7	Poço Grande	Marfiza Claudio	"	6-3-935	47	29	40,1	24,8
8	Belchior Alto	Arlindo Zimmermann	"	22-11-34	55	31	48,0	27,5
9	Figueira	Alice Müller Klock	"	16-9-935	24	20	16,8	14,4
					306	210	240,9	164,1

MUNICÍPIO DE HAMONIA

N.	Escolas	Professores	Categoria	Data da nomeação	Matrícula		Frequencia	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Hamônia	Amãnda S.da Cunha	prov.	2-6-928	18	25	17,1	18,4
2	José Boiteux	Helena Darolt	"	16-5-932	23	19	19,6	16,1
3	Nova Bremen	Hildegard Cardoso	compl.	16-2-934	37	36	29,2	30
4	Ribeirão das Pedras	José Haendchen	provã	22-1-926	53	29	41	23,1
5	Alto Rio Krauel ...	Cornélio Funk	prov.	1-9-934	39	31	37,3	29,9
					170	140	144,2	117,5

MUNICÍPIO DE ITAJAÍ

N.	Escolas	Professores	Categorias	Data da nomeação	Matrícula		Frequencia	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Alto Luiz Alves	Hermengarda de Souza	compl.	10-3-936	14	18	13,6	17,6
2	Arraial dos Cunhas ...	Alaíde Tabalipa	"	8-5-928	32	36	23	29,6
3	Barra do Rio	Lacínia Vieira	norma.	20-10-37	46	35	35,8	28,5
4	Barra do Rio	Maria Pedrini	compl.	30-3-937	40	43	30,1	28
5	Barra do Luiz Alves ..	Oda de Noronha	"	4-6-936	25	28	16,2	20,6
6	Braço Serafim	Cacilda Werner	"	5-9-936	43	44	39,6	41,1
7	Brilhante	Gerací F. de Almeida	prov.	15-10-36	26	14	19,6	11,7
8	Centro do Rib. Miguel.	Maria-W.Filgueiras .	efet.	5-7-928	28	25	17	17,7
9	Carvalho	Laura O. Korp	compl.	25-8-930	41	32	33,7	22,8
10	Colônia Pescadores ...	Regina Vieira	"	5-9-936	41	25	31,5	15,8
11	Escalvado	Maria V. de Araújo .	"	16-4-931	32	36	28,8	33,3
12	Fazenda	Neoflides V.Wendhausen	norm.	1-2-927	87	-	77,7	-
13	Gravatá	Felicidade Figuerêdo	compl.	25-6-928	30	23	29,3	22,3
14	Ilhota-.....	Otilia Vieira Braga	"	5-10-35	30	25	25,5	23,3
15	Itapocorói	Horacina S.Francisco	"	2-6-928	31	39	22,7	29,2
16	Limoeiro-.....	Celsa Linhares	"	2-10-33	39	24	29,4	19,4
17	Luiz Alves (1)	Pedro Mees	efet.	1-7-920	16	14	12,7	10,8
18	Luiz Alves (2)	Maura Souza Inácio .	compl.	28-2-934	6	6	5	5
19	Luiz Alves (3)	Herta N.Schwanke ...	"	30-3-937	10	6	8	4
20	Barra do Luiz Alves...	Veronica Cruz	"	8-2-934	24	11	20	10
21	Morro do Baú	Ana Moleri	"	5-10-35	37	37	32,3	33,4
22	Navegantes	Elvira M.de Andrade	"	17-2-928	34	44	31,1	39,5
23	Pissarras	Maria J. da Costa	"	17-3-934	52	38	40	32
24	Ribeirão Maximo	Domingos Reickert	prov.	20-7-934	36	22	30,2	18,9
25	Rio do Peixe	Jací da Silva Santos	compl.	3-3-936	19	29	18,2	27,4
26	São Brás	Gessi Krüger Santos	"	26-2-935	19	14	18,7	13,8
27	Limeira	Vilma Corrêa	"	1-4-932	25	18	22,7	15,8
28	Alto Baú	Emir Santos Pitz ..	"	13-2-935	23	53	19	27
29	Laranjeiras	Vitar Daví Vegini .	prov.	30-1-935	28	23	24,9	20,9
					914	762	756,3	619,4

MUNICÍPIO DE INDAIAL

N.	Escolas	Professores	Categoria	Data da nomeação	Matrícula		Frequencia	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Aquidaban	Ondina Brasil Dereti	prov.	12-2-936	20	15	14,4	13,5
2	Arapongas	José Luecken	"	21-1-926	22	30	19,1	24,4
3	Ascurra Bóde	Aurea M.D.Silva	"	1-6-933	19	17	14	14,8
4	Guaricanaã	Lélia B.da Veiga	compl.	13-10-37	17	19	16,3	17,1
5	Ilse	Érica Dalsasso	prov.	11-9-937	18	15	16,7	12,9
6	Sagrada Família	Ísabel Alves	compl.	15-6-936	26	15	17,8	12,6
7	Subida Central	Maria F.Odebrecht	prov.	30-6-937	24	19	21	12
8	Vargem Grande	Ladislau Schmidt	"	19-2-934	27	20	22,5	16,3
9	Warnow	Elvira C.dos Santos	compl.	27-9-933	23	18	16,4	14,5
10	Caminho das Areias .	Luiz A. Gevaerd	prov.	2-10-931	38	26	34,2	23,8
11	Estação de Ascurra .	Sílvia B.da Costa	"	15-2-936	23	15	19,3	12,6
12	Morro Grande	Mária de Andrade	"	15-7-929	21	16	18,1	13,3
13	Ribeirão das Cobras.	Rosália Fistarolá	"	16-5-935	25	19	19,3	15,9
					303	244	249,1	203,7

MUNICÍPIO DE JOINVILE

N.	Escolas	Professores	Categorias	Data da nomeação	Matrícula		Frequencia	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Bananal	Namir Azevedo	compl.	23-3-936	40	39	37,1	37,1
2	Brüderthal	Joana S. Neitsch	prov.	4-5-931	24	28	17,4	25
3	Estrada Guilherme	Alexandrina Almeida .	compl.	19-2-935	14	10	13	10
4	Estrada Bananal	Virginia S. Korn	prov.	2-6-933	45	43	33	35,4
5	Estrada do Cubatão ..	Alfredo Moreira	"	9-8-925	16	22	14,8	20,3
6	Estrada da Ilha	Alvaro Lopes	compl.	23-8-937	23	25	19	22,9
7	Estrada do Itinga ...	Plácido Xavier Vieira	prov.	3-11-36	24	26	17,9	19
8	Estrada, Parati	Maria V. da Silveira .	"	1-6-933	11	14	11	14
9	Estrada do Piraí	Alexandre Retzlaff .	"	2-5-935	26	17	21,1	16
10	Estr. Blumenau Km.18 .	Bernardo Fank	"	1-6-920	32	21	28	18
11	Km.5 Estr. D. Francisca	Iracema Moreira	compl.	15-3-934	16	26	15,9	25
12	Km.11 Est. D. Francisca	Gustavo Ohde	prov.	1-6-920	27	23	25	22
13	Km.23 Est. D. Francisca	Francisco Rieper	"	15-9-924	23	17	20	14,1
14	Km.5 Estr. S. Catarina	Ana S. Paul	"	1-3-919	28	11	23,1	10,3
15	Km.11 Estr. S. Catarina	Salvador T. Costa ...	"	16-8-924	29	23	24	19,4
16	Km.17 Estr. S. Catarina	Benta Firmo	"	3-11-36	10	22	9,2	19,6
17	Km.9 Estr. do Sul ...	João Meerholz	"	1-9-920	28	22	23,8	18,4
18	Nucleo Rio Branco ...	Cantalicio E. Flores ..	"	21-1-925	33	34	31,3	33
19	Cêro II	Bertoldo Zimmermann .	"	1-3-935	31	32	24,3	28,2
20	Vila Chatres	Guilherme Martins ...	"	19-5-933	29	29	23,8	23,7
21	Estr. Três Barras K.15	Valdemaro S. Maia ...	"	19-3-932	24	18	23	15
22	Estr. Dr. Blumenau ..	Adelaide F. Leal	"	17-2-936	34	25	29	23,4
23	Duas Mamas	Santos Tomaselli	"	26-4-932	31	22	29,4	21
24	Estr. do Sul Km. 10 ..	Margarida Feldmann ..	"	19-6-934	40	40	34	35,3
					638	589	548,1	526,1

MUNICÍPIO DE JARAGUÁ

N.	Escolas	Professores	Categoria	Data da nomeação	Matrícula		Frequencia	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Alto Jaraguá	Luiz Gonzaga Airoso	prov.	28-4-927	31	19	26,9	15,5
2	Alto Jaraguá	Wendelin Schmidt	"	18-7-922	27	24	21,3	21,3
3	Bompland	Eugenio Soares Pereira	"	25-9-924	18	29	15	24,6
4	Braço Rib. Cavalo ..	Regina Nâcolinâ	"	31-8-937	18	18	17,7	18
5	Barra Rib.do Serro .	João J. Airoso	efet.	2-3-937	41	30	35,1	27,8
6	Est. de Retorcida ..	Leonor E. L.Santana	prov.	11-6-937	23	16	19,8	12
7	Barra Rib.G.do Norte	Giordini Luiz Lenzi	"	22-7-937	49	46	42,6	38,7
8	Estrada Izabel	Alberto Tomelin	"	23-4-937	33	25	27,7	19,9
9	Estrada do Jaraguá .	Antônio M. Martins	"	16-2-934	10	18	8,7	13,7
10	Estr.Jaraguá n. 99 .	Antônio E. Airoso	"	12-5-921	25	26	18,2	19,2
11	Estr.Nova Retorcida.	Isabel S.Batschauer	"	6-2-935	32	34	30,7	31,6
12	K.6 Estr.Rio Novo ..	Marta Baum	"	16-2-934	39	32	32,4	27,8
13	Garibaldi	Célia Vilela Perfeito	"	1-2-933	45	41	32,1	32,4
14	Hansa - masc.	Alice Maffezzolli	"	14-6-937	38	-	34,6	-
15	Hansa - fem.	Maria C. Antoine	compl.	27-4-921	-	50	-	32,5
16	Hansa - mista	Estela Antoine	"	30-4-921	34	7	27,1	6,1
17	Ilha da Figueira ...	Lia Borges Aquino	prov.	27-6-932	19	15	11,6	11,6
18	Retorcida	Maria M. L.Santana	"	2-2-929	46	28	41,6	26,4
19	Ribeirão Molha	Alzira Picolli	"	14-2-936	43	31	41,3	29,8
20	Três Rios do Norte..	Adalberto Hafner	"	19-5-923	20	25	15,1	18,8
21	Colônia Francisco de Paula	Maria E.P.Stinghen	"	16-3-936	23	21	21,1	19,5
					614	535	520,6	447,2

MUNICÍPIO DE NOVA TRENTO

N.	Escolas	Professores	Categoria	Data da nomeação	Matrícula		Frequencia	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Aliança	Hercília Oliveira	prov.	18-3-935	25	20	19,5	16,8
2	Cotia	Mariã I.O.Jorges	"	21-1-928	20	18	15,0	15,0
3	Espraiado Pequeno .	Adão C. Mazzolli	"	1-4-931	15	21	11,2	16,1
4	Indaiá	José Borgonovo	"	2-8-937	23	24	20,4	21,0
5	Ribeirão do Veado .	Valentina C.Canturani	"	8-9-932	19	19	15,4	16,7
6	Ribeirão Bonito ...	Lúcia P.S.Dél'Agnolo	cómpl.	1-7-936	16	20	13,9	17,5
7	Ribeirão da Velha .	Lãura T.Maurici	prov.	1-6-922	15	17	11,1	13,7
8	São Valentim	Irmã Alma Dereti	"	10-9-937	25	21	19,4	16,2
9	Séde	Alaíde G. da Rosa	"	3-9-932	13	4	9,3	3,4
10	Séde	Pedro P. Junior	"	1-9-934	20	10	16,8	7,2
11	Séde	Erotides V. Silva	cómpl.	20-3-935	6	6	4,3	5,2
12	Trinta Réis	Isaura Cunha	"	28-4-937	14	17	12	15
13	Valsogana	Maria A.de Abreu	"	4-7-936	34	20	26,9	17,9
14	Vargedo	Mainolvo J.A.Lehmkuhl	prov.	26-7-934	32	27	30	25,4
15	Pop. do Lageado ...	Antônia Bernardo	compl.	2-3-937	29	28	19	23
					306	272	244,2	230,1

MUNICÍPIO DE RIO DO SUL

N.º	Escolas	Professores	Categoria	Data da nomeação	Matrícula		Frequencia	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Barra do Trombudo ..	Veneranda Moser	prov.	21-2-934	50	36	40,6	30,2
2	Lontras	Cândido S.Rodrigues	"	19-5-924	55	-	51	-
3	Matador	Maria Stoll Hamann	"	10-2-930	-	52	-	50,2
4	Matador	Alberto Hamann	"	5-10-934	57	-	52,9	-
5	Mosquitinho	Beatriz Lopes Silva	"	27-8-937	45	23	42,9	21,3
6	Povoação do Trombudo	Leopoldo Raizer	"	27-8-937	35	29	29,6	20,5
7	Serra Alta	Dionisio M.Dalponete	"	22-4-935	35	26	28,1	23,1
8	Ribeirão da Herva ..	Manuel Busarello	efét.	6-5-926	23	18	19,5	15,2
9	Ribeirão das Cobras.	Geraldina Reis Faisca	prov.	19-2-934	38	38	34,5	33,4
10	Rio do Cedro	Frederico Navarro	"	15-8-925	23	18	18,5	14
11	Taió	Vitor Butzke	compl.	21-9-928	70	58	59,9	51,7
12	Barra do Laurentino.	Irmã Leocadia Campos	prov.	20-8-937	70	48	56,8	41,7
13	Corruchel	José Domingos Pereira	"	16-2-934	40	31	35	27
14	Pouso Redondo	Demetrio Raizer	"	15-8-935	29	28	26,5	25,9
15	Barra Lauterbach ...	Gení F. dos Santos	"	27-8-937	23	23	19,2	22,4
16	Alto Fruteira	Frañcisco Q.dos Santos	"	16-2-935	40	39	34,3	35,2
					633	467	549,3	411,8

MUNICÍPIO DE RODEIO

N.	Escola	Professores	Categoria	Data da nomeação	Matrícula		Frequencia	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Rodeio (sége)	I.Eulogia Alkemeier	prov.	1-10-935	20	30	19,0	27,4
2	Alto Benedito	Carlos Groni	efet.	14-5-919	9	16	7,3	13,1
3	Diamante	Domingos De Toffol	prov.	29-10-35	16	15	14,3	13,6
4	Rodeio Benedito ...	Ernesto Pezzini	"	29-3-921	23	24	17,8	20,5
5	S. Pedro Novo	Sílvio Notari	int.	1-9-937	14	12	12,1	10,2
					82	97	70,5	84,8

MUNICÍPIO DE SÃO BENTO

N.	Escolas	Professores	Categoria	Data da nomeação	Matrícula		Frequencia	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Estr.D.Francisca Km 2	Ricardo Jurgens	prov.	14-2-934	19	21	17,4	19,4
2	Mato Preto	Leopoldona R.Soaes	"	9-9-935	17	19	15	18
3	Oxford	Hercília Corrêa	"	25-1-929	34	39	30,1	36,4
4	Pov.Rio Vermelho	Marta Goralewska	"	15-8-928	18	16	15,3	14,3
5	Canal do Alto R.Preto	Marta Mtywarezsk	"	19-6-930	25	22	21,4	19,4
6	Rio Vermelho	Alvina Karsten	"	17-7-936	24	13	19,9	12
7	Rio Natal	Maria D.de Oliveira	"	23-3-934	37	27	32,5	23,8
8	Britador	Otília Gouvêa	compl.	8-6-937	11	20	10	18,4
					185	177	161,6	161,7

MUNICÍPIO DE TIMBÓ

N.	Escolas	Professores	Categoria	Data da nomeação	Matrícula		Frequencia	
					Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
1	Cedro Alto	Anacleto Nascimento	prov.	22-1-935	18	10	17,5	9,8
2	Encruzilhada	Irmã Amabilis Avosani	"	18-4-934	20	41	15	33
3	Estrada Pomeranos .	José Brancher	"	15-7-929	51	26	48	24
4	Tirolezes	Vitório Moretti	"	1-9-931	27	25	14	17
5	Encruzilhada	Irmã Cecília Vavassori	adj.	30-10-35	-	36	-	29
6	N.S. Assunção	Irmã Dda Menegheli	prov.	1-9-934	40	39	39	38,8
					156	177	133,5	141,6